

O papel da comunicação no enfrentamento às Doenças Tropicais Negligenciadas: Uma análise das campanhas de saúde no Brasil (2021-2025)¹

Ramirio Costa RIBEIRO²

Luciana Saraiva de Oliveira JERÔNIMO³

Melissa Silva Moreira RABELO⁴

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA.

Resumo

Este estudo analisa a frequência e os impactos das campanhas de comunicação do Ministério da Saúde do Brasil no enfrentamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs). Embora o Brasil tenha compromissos com a Organização Mundial da Saúde (OMS) para o controle dessas doenças, a falta de campanhas frequentes e específicas, como no caso da esquistossomose, evidencia a negligência da comunicação na saúde pública. A pesquisa, baseada na análise do discurso de Maingueneau (2015), revela que a comunicação não é tratada como um fator de eficácia, dificultando a compreensão da informação e, por conseguinte, ao combate às desigualdades de acesso ao material produzido. A ausência de uma estratégia eficaz de comunicação contribui para a perpetuação das DTNs, prejudicando os avanços esperados no controle e eliminação dessas doenças.

Palavras-chave: Comunicação pública; Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs); Campanhas de Saúde; Estratégias de Enfrentamento.

1 Introdução

As relações entre Estado, governo e sociedade civil têm passado por transformações significativas no que tange à gestão de temas de interesse coletivo, como a saúde pública. A Constituição Federal de 1988 consagrou a saúde como um direito universal e um dever do Estado, estabelecendo a formulação de políticas públicas que assegurem o acesso equitativo e integral aos serviços, incluindo sua promoção como um processo educativo contínuo. Nesse contexto, a comunicação

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática: Comunicação pública e Comunicação de risco, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Mestrando em Comunicação no Programa de Pós-graduação em Comunicação - Mestrado Profissional, Universidade Federal do Maranhão – UFMA e ramirio.ribeiro@discente.ufma.br

³ Professora titular da Universidade Federal do Maranhão, doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAMECOS/PUCRS (PPGCOM-PUCRS), professora do PPGCOMPRO/UFMA, Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação Organizacional e Mídia (CNPq/UFMA) e e-mail luciana.saraiva@ufma.br.

⁴ Prof.^a Dr.^a do Departamento de Comunicação Social/UFMA; professora do PPGCOMPRO/UFMA, Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Comunicação e Saúde (GPECS/UFMA) e e-mail: melissa.rabelo@ufma.br.

pública adquire centralidade estratégica, configurando-se como um espaço de mediação e diálogo, capaz de fomentar o debate público sobre temas transversais, fundamentais à construção de direitos, deveres e à consolidação da cidadania. No âmbito institucional, a comunicação pública, exercida em instâncias como o Ministério da Saúde, é compreendida, conforme Duarte (2011), como o fluxo de informações voltado ao interesse coletivo. Brandão (2009) complementa, ao destacar seu papel como processo comunicativo entre Estado, governo e sociedade, orientado à promoção da cidadania.

Nesse cenário, as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) representam um desafio persistente à saúde pública, afetando milhões de pessoas em regiões tropicais e subtropicais, particularmente em contextos de acentuada vulnerabilidade social, contribuindo para a reprodução de ciclos de pobreza e aprofundamento das iniquidades em saúde. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2024), essas enfermidades são responsáveis por até um milhão de óbitos anuais nas Américas. Apesar dos compromissos assumidos junto à Organização Mundial da Saúde (OMS), a ausência de políticas e estratégias comunicacionais contínuas e específicas comprometem a efetividade das ações públicas voltadas ao enfrentamento das DTNs.

Este estudo propõe-se a analisar as lacunas nas campanhas institucionais do Ministério da Saúde, enfatizando a necessidade de uma comunicação pública mais eficaz, permanente e orientada pela equidade, com vistas à promoção da saúde, ao fortalecimento da cidadania e à transformação social.

2 O impacto da comunicação negligenciada

O ensaio "Doenças negligenciadas, comunicação negligenciada", de Araújo, Moreira e Aguiar (2012), discute o papel da comunicação como fator de eficácia no negligenciamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) no Brasil. A ausência de uma estratégia eficaz de comunicação contínua e específica para essas doenças resulta na escassez de informações adequadas para as populações afetadas, agravando a situação de saúde pública.

No Brasil, a comunicação em saúde é predominantemente focada em campanhas sazonais, enquanto doenças como esquistossomose e leishmaniose, que

afetam populações marginalizadas, recebem pouco ou nenhum investimento comunicacional. A comunicação é um campo de disputa de poder, e sua ausência ou má gestão contribui para a perpetuação das desigualdades sociais e de saúde, tornando-se um fator crucial para o agravamento dessas doenças nas comunidades mais pobres (Araújo, Moreira e Aguiar, 2012).

3 Análise, resultados e discussões

A pesquisa analisou campanhas de saúde relacionadas às DTNs entre 2021 e 2025, divulgadas no site do Ministério da Saúde. A análise do discurso adotou a perspectiva de Maingueneau (2015), focando na relação entre os textos e os "lugares sociais" que os possibilitam. O estudo não se limitou aos aspectos textuais ou à situação de comunicação, mas examinou o dispositivo de enunciação que conecta o verbal e o institucional. O discurso é visto como uma atividade verbal contextualizada, com diferentes significados dependendo do momento e do contexto, sempre relacionado a um sujeito produtor do discurso (Maingueneau, 2015).

A análise evidenciou que o Ministério da Saúde é o sujeito produtor do discurso, que as campanhas também seguem a lógica de um campo discursivo governamental e têm como objetivo a eliminação dessas doenças, sendo a publicidade de utilidade pública⁵ o tipo mais adequado para alcançar as metas estabelecidas pela OMS. A análise revelou que, enquanto doenças como dengue, hanseníase e leishmaniose receberam campanhas, outras como esquistossomose e oncocercose nem sequer foram objeto de campanhas nos últimos cinco anos.

Figura 1- Frequência das campanhas do Ministério da Saúde no enfrentamento às DTNs (2021 a 2025)

Doenças Tropicais Negligenciadas	Ano das Campanhas de Saúde do Ministério da Saúde				
	2021	2022	2023	2024	2025
Esquistossomose	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE
Dengue	PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE
Hanseníase	PRESENTE	PRESENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE
Oncocercose	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE
Tracoma	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE
Geo-helminthoses	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE
Leishmanioses	PRESENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE
Filariose linfática	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE
Malaria	PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE	AUSENTE	AUSENTE
Tuberculose	PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE	AUSENTE
Doença de Chagas	PRESENTE	PRESENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE
Raiva Humana transmitida por cães	PRESENTE	PRESENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE
Envenenamentos por serpentes venenosas (acidentes ofídicos)	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE	AUSENTE
AUSENTE					
PRESENTE					

⁵ Publicidade de Utilidade Pública – a que se destina a divulgar temas de interesse social e apresenta comando de ação, objetivo claro e de fácil entendimento, com o objetivo de informar, educar, orientar, mobilizar, prevenir ou alertar a população para a adoção de comportamentos que gerem benefícios individuais e/ou coletivos (BRASIL, 2018).

Fonte: Os autores (2025)

O combate ao estigma, o acesso a cuidados de saúde e a promoção da inclusão social continuam sendo grandes desafios no enfrentamento das DTN, conforme o relatório global da OMS (2024). O boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (2025) destaca que as DTNs afetam o desenvolvimento desde a gestação até a vida adulta, com impactos físicos, psicossociais e estigmatizantes, além de alta morbimortalidade, especialmente entre crianças.

Entre 2010 e 2023, o Brasil registrou 14.322.156 casos de DTNs, com 11,5% (1.644.521) em crianças de 0 a 11 anos, principalmente negras e indígenas. O estado do Maranhão por exemplo, é o terceiro com a maior taxa de mortalidade em crianças de 0 a 11 anos, por essas doenças, correspondendo a 1,236 óbito por 100.000 habitantes. Até 2028, estima-se um aumento na taxa de detecção no país, o que ressalta a necessidade de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento. De acordo com o Ministério da Saúde, o investimento na análise de dados e na integração da infância em agendas estratégicas para controle de DTN pode representar, sobretudo, uma estratégia eficiente para contribuir com a eliminação da pobreza no Brasil e melhor qualidade de vida para as crianças (MS, 2025).

4 Considerações Finais

Embora o desenvolvimento de campanhas de saúde voltadas para as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) seja realizado, não está claramente definida a sua periodicidade, tampouco se observa a conformidade dessas campanhas com os padrões epidemiológicos prevalentes. Nesse contexto, é possível inferir que a ausência de critérios bem estabelecidos para o enfrentamento das DTNs por meio de campanhas de comunicação contribui para que esses problemas de saúde sejam negligenciados pela sociedade. Essa lacuna dificulta o cumprimento das determinações e compromissos assumidos pelo Ministério da Saúde, comprometendo a eficácia das pactuações realizadas com organismos internacionais, prejudicando os avanços esperados no controle e eliminação dessas doenças e, por fim, reforçando a ideia de que a comunicação não é reconhecida como um fator crucial para a transformação social.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, I. S.; AGUIAR, R.; MOREIRA, A. L. **Doenças negligenciadas, comunicação negligenciada: apontamentos para uma pauta política e de pesquisa**. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 6, n. 4, 2012.
- BRANDÃO, Elizabeth Pazito. **Conceito de Comunicação Pública**. In DUARTE, Jorge (Org). Comunicação Pública: Estado, Sociedade, Mercado e Interesse Público. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. **Boletim Epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ministério da Saúde. Neglected Tropical Diseases in Brazil: Morbidity, Mortality and National Response in the Context of the Sustainable Development Goals 2016-2020. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-doencas-tropicais-negligenciadas-numero-especial-jan-2024>>. Acesso em: 5 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico de doenças tropicais negligenciadas**: número especial, jan. 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988
- BRASIL Secretaria de Estado de Comunicação de Governo. **Acordo entre o Governo Federal e o Mercado Publicitário**. 2002. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acesso-ainformacao/legislacao/acordosecomcenp.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2012.
- DUARTE, Jorge. **Sobre a emergência do(s) conceito(s) de comunicação pública**. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2011. p.121-134.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**/ Dominique Maingueneau; tradução Sírio Possenti, - 1. Ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Campanhas da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude>. Acesso em: 9 mar. 2025.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Doenças Tropicais Negligenciadas**: Dia mundial chama a atenção para o fortalecimento de ações intersetoriais para melhorar a qualidade de vida das comunidades. 30 jan. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-1-2024-doencas-tropicais-negligenciadas-dia-mundial-chama-atencao-para-fortalecimento>. Acesso em: 8 mar. 2025.
- World Health Organization. **Neglected tropical diseases**. World Health Organization. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/teams/control-of-neglected-tropical-diseases>. Acesso em: 5 mar. 2025.